

Projeto de resolução será apresentado na terça

BRASÍLIA — Atingindo a requerimento apresentado no fim da tarde de ontem pelo "Centrão", o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, convocou para terça-feira uma sessão extraordinária do plenário para a leitura do projeto de resolução que prevê modificações no Regimento Interno, permitindo emendas substitutivas a títulos, capítulos e artigos. Segundo os coordenadores do grupo, o maior inimigo do projeto, que já conta com 296 assinaturas, é o tempo, pois precisa ser aprovado antes do início das votações do projeto da Sistematização no plenário.

Os líderes do "Centrão" — formado por "moderados" do PFL, PMDB, PSD, PTB, PL e PDC — tinham a intenção de entregar, ontem, no gabinete de Ulysses o requerimento com as 296 assinaturas, mas descobriram que isso tem de ser feito em uma plenária. Foram obrigados a mudar de tática. Esperam ainda, desta forma, dar ao impacto e repercussão maiores.



Delfim mostra a Delfim a lista com as 296 assinaturas

No final da tarde, os Líderes José Lourenço (PFL-BA), Amaral Neto (PDS-RJ), Gastone Righi (PTB-SP) e os Deputados Luís Eduardo (PFL-BA) e Afif Domingos (PL-SP) foram até o gabinete de Ulysses para levar o requerimento solicitando a realização da sessão extraordinária. Cerca

de 20 minutos depois receberam a resposta positiva.

A partir de terça-feira, entretanto, eles terão apenas cinco dias para aprovar o projeto de resolução na Sistematização e no Plenário, já que a entrega do Projeto de Constituição está marcada para o dia 15 deste mês. O tempo é curto principalmente porque haverá um prazo de 48 horas para a apresentação das emendas substitutivas, no caso do projeto ser aprovado.

No início da tarde, entretanto, quando ainda estava marcada a entrega do requerimento para as 17 horas, o coordenador da coleta de assinaturas, Deputado Dado Coimbra (PMDB-RJ), aconselhava os demais integrantes do grupo a adiarem a entrega para possibilitar o recolhimento de 300 assinaturas.

— Se eu tenho a promessa de 300 assinaturas e se o assunto só será decidido quando o plenário voltar a funcionar, por que não esperar até segunda-feira — argumentava Coimbra, envolvido pelo levantamento de novas adesões ou pelo cômputo das "deserções".

Dado reconhecia que cinco constituintes haviam manifestado interesse em retirar a assinatura, sendo quatro do PDT, Adroaldo Strel (RS), João de Deus (RS), Chico Humberto (MG) e José Fernandes (AM), e um do PMDB, Fernando Gasparian (SP). Mas fazia uma ressalva:

— Os Deputados do PDT não retiraram as assinaturas, foram forçados a retirá-las pelo Líder Brandão Monteiro.

Ele não informou, entretanto, a retirada do apoio dos Senadores Gerson Camata (PMDB-ES) e Mendes Canale (PMDB-MT).

O Deputado do Rio de Janeiro frisava que são esperadas novas adesões. Por exemplo, o Deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), que está participando da Assembleia da ONU, em Nova York, enviou a sua assinatura por via aérea. Já o Deputado Paulo Mincarone (PMDB-RS), investido da mesma missão nos Estados Unidos, chega no domingo para assinar a lista do "Centrão". Também foi obtida ontem a adesão do Presidente do PFL, Deputado Marco Maciel (PE).

A reforma do Governo de Minas Gerais contribuiu para alterar a relação dos "moderados". Já haviam assinado a lista dois dos quatro suplentes que deixaram a Constituinte — José Mendonça Moraes e Sérgio Naia — mas três dos quatro ex-Secretários que voltam estão comprometidos com o "Centrão" — Luis Leal, Genésio Bernardino e Mello Freire.

Dado explicava que o grupo tinha outra motivo para não apresentar a lista ontem: haveria pressão sobre os constituintes no final de semana:

— Nós só teríamos desvantagens, porque é possível retirar uma assinatura depois de entregar a lista, mas não é possível acrescentar novas assinaturas.

Ulysses fará discurso pelo rádio e televisão em defesa da Constituinte

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, fará um pronunciamento à Nação, por cedência de rádio e televisão, em defesa da Assembleia, acusada de elaborar uma nova Carta em desacordo com as aspirações da sociedade, decorrente do domínio que sobre ela exerceria uma minoria radical.

—

Para reforçar o discurso, as Lideranças do PMDB, PDT, PT, PCB e PC do B articulam um movimento junto a entidades civis para a realização de um ato público, no Auditório Petrópolis Portella, no Senado, em apoio à soberania da Constituinte.

Embora não confirme a data do discurso, Ulysses está disposto a participar de qualquer ato que tenha o objetivo de preservar a Constituinte. Ele afirma, contudo, que a melhor defesa da Assembleia é seu próprio funcionamento:

—

A defesa da Constituinte é o seu funcionamento. A melhor resposta é a agilização dos trabalhos sem se perder a qualidade — disse Ulysses, que esta semana reduziu o prazo de funcionamento da Comissão de Sistematização, com o objetivo de apresentar os trabalhos da Constituinte.

—

Além disso, pretende mostrar a sociedade que se está elaborando uma Constituição liberal, e não radical, como acusam alguns setores, principalmente empresariais.

— Devemos fazer um alerta contra o risco que corre a democracia. E a única coisa que pode defender a democracia é a opinião pública — disse o Deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), que já procurou a OAB para acertar detalhes do ato público em Brasília.

Grupo de 'centro' repele vinculação com Governo

BRASÍLIA — Os principais líderes do "Centrão" têm uma grande preocupação, no momento: afastar a ideia de que o grupo foi formado para defender as teses do Presidente José Sarney na Constituinte. Eles garantem que o grupo é independente, tendo surgido em consequência de dois fatores básicos: as vitórias dos "progressistas" na Comissão de Sistematização e a inexistência de lideranças competentes entre os "moderados".

O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), e o coordenador do Centro Democrático, Expedito Machado (PMDB-CE), estão sendo afastados da condução das articulações, justamente para que não fique a impressão de que o grupo é controlado pelo Palácio do Planalto. Os principais articuladores do "Centrão" também consideram que Expedito blefa ao afirmar que lidera um grande número de constituintes. Isto ficou provado com a apresentação da lista, que tem apenas cem constituintes do PMDB, nem todos

do Centro Democrático. O Deputado Afif Domingos (PL-SP) lembra que o "Centrão" começou com um pequeno grupo de seis constituintes — Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), José Lins (PFL-CE), Luís Roberto Ponte (PMDB-RS) e o próprio Afif. Certos de que os "moderados" são maioria na Constituinte — faltando apenas melhor articulação —, passaram a fazer reuniões fechadas no Hotel Nacional. Em seguida, abriram o grupo a novas adesões, convocando inclusive os integrantes do Centro Democrático e o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna.

— Naquele momento, tivemos que abrir o leque, mas isto não significa que o grupo tenha vinculações com o Governo. Queremos distância desse Governo — afirma Afif.

O Líder do PTB, Gastone Righi (SP), que participou das primeiras reuniões, lembra que há muitos parlamentaristas entre os integrantes do "centrão", inclusive ele. Isto prova

que não há vinculação com o Governo, na sua opinião.

Luis Eduardo Magalhães, filho do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, também procura provar que não há vinculações entre o grupo e o Governo. Ele explica que a intenção básica do "Centrão" é garantir na Carta uma economia liberal, livre da intervenção do Estado.

Afif lembra que a proposta de apresentação de emendas substitutivas por títulos e capítulos foi feita há dois meses, quando ninguém pensava em articular o "Centrão". A proposta foi apresentada pelo Líder do PL, Alvaro Vale (RJ), mas foi atacada por todos.

— Principalmente a direita criticou a proposta, pensando que o Relator Bernardo Cabral estava sendo influenciado pelo Consultor Geral da República, Saulo Ramos. Agora, tivemos que voltar com esta proposta num momento impróprio, quando o substitutivo do Relator já está em votação — lembra Vale.

Ideologicamente, a lista é contraditória. Há assinaturas de representantes do PDT e de deputados como Eduardo Moreira (PMDB-SC), que dissesse ontem à tarde que votaria sob a orientação do Movimento da Unidade Progressista. Estão lá também Vice-Líderes do PMDB, como Henrique Eduardo Alves e Ubiratan Aguiar, alinhados com a direção do partido.

A maior representação, em todos os partidos, é a do Nordeste. O "Centro Democrático" do PMDB confirmou, pelo menos, sua força em Minas Gerais, Paraná e Pará, onde conseguiu maioria nas bancadas estaduais do partido. Os Estados mais bem representados foram Roraima e Acre: todos assinaram.

O de menor representação é o Rio Grande do Sul: 12 em 31 deputados e nenhum senador, quase a Bahia, que teve 17 assinaturas entre os 39 constituintes do Estado. Nos demais Estados, quase sempre os que assinaram ultrapassaram a metade das representações.

Dessistas, estão opositores, como Delfim Neto (PDS-SP).

Ideologicamente, a lista é contraditória. Há assinaturas de representantes do PDT e de deputados como Eduardo Moreira (PMDB-SC), que dissesse ontem à tarde que votaria sob a orientação do Movimento da Unidade Progressista. Estão lá também Vice-Líderes do PMDB, como Henrique Eduardo Alves e Ubiratan Aguiar, alinhados com a direção do partido.

A maior representação, em todos os partidos, é a do Nordeste. O "Centro Democrático" do PMDB confirmou, pelo menos, sua força em Minas Gerais, Paraná e Pará, onde conseguiu maioria nas bancadas estaduais do partido. Os Estados mais bem representados foram Roraima e Acre: todos assinaram.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio

Grande do Sul: 12 em 31 deputados e

nenhum senador, quase a Bahia,

que teve 17 assinaturas entre os

39 constituintes do Estado. Nos de-

mais Estados, quase sempre os que

assinaram ultrapassaram a metade

das representações.

O de menor representação é o Rio